



CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO EXTERNA - SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM XANXERÉ/SC			
EVENTO: Reunião Externa	REUNIÃO Nº: 0990/15	DATA: 15/05/2015	
LOCAL: Câmara Municipal de Xanxerê - SC	INÍCIO: 15h00min	TÉRMINO: 16h49min	PÁGINAS: 43

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, APENAS PARA CONSULTA.



O SR. COORDENADOR (Wilson Martins dos Santos) - Boa tarde a todos os senhores e senhoras presentes aqui neste recinto. É com muita satisfação que, em nome da Câmara de Vereadores, temos a honra de recebê-los para a realização desta reunião convocada pela Câmara dos Deputados.

A reunião externa desta Comissão é destinada a acompanhar a situação de emergência do Município de Xanxerê. Esta Comissão é coordenada pelo Deputado Federal João Rodrigues, e o Relator é o Deputado Federal Pedro Uczai.

Então, em nome da Câmara de Vereadores, nós gostaríamos de requerer a atenção de todos os senhores e convidá-los para que tomem assento, para que possamos dar início a nossa reunião. (Pausa.)

Então, para dar início aos trabalhos, vamos convidar o Deputado Federal João Rodrigues para que coordene os trabalhos. Por favor, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Senhoras e senhores, eu gostaria de pedir a todos e a todas aqui presentes que nos dessem a oportunidade... Eu pediria um pouco de silêncio aqui na plateia, até para que nós possamos produzir, já que viemos aqui — com a banca catarinense e com os meus colegas Deputados — com uma missão.

O objetivo principal de todos nós é virmos até aqui, Xanxerê, e, depois, Ponte Serrada, para ouvir a comunidade, ouvir o Poder Público Municipal, a Câmara de Vereadores, e, automaticamente também, ouvir os moradores aqui de Xanxerê. Por quê? Porque a partir daquilo que ouvirmos aqui — nós, Deputados, a nossa bancada —, nós vamos, em Brasília, obviamente, servir de elo de ligação entre a comunidade local e o Poder Público Federal.

Nós criamos esta Comissão, que é composta por 16 Deputados Federais, e todos têm a mesma bandeira. E aqui nós temos um único projeto, que é ser esse elo de ligação junto à comunidade local e o Poder Público Federal.

Antes de passar a palavra ao Presidente da Câmara de Vereadores — a quem eu quero aqui agradecer gentilmente pela oportunidade de nos ceder o espaço e colaborar também na organização do evento —, permita-me aqui formar a Mesa, convidando algumas pessoas para que fiquem junto conosco.

Então, eu saúdo, cumprimento e convido para que se junte a nós o Prefeito Municipal aqui do Município de Xanxerê, o Prefeito Ademir Gasparini, conhecido por

[c1] Comentário: Sessão:0990/15
Quarto:1 Taq.:Janaina Rev.:



todos nós como Prefeito Miri. É um prazer imenso, Prefeito. Tenha a bondade. Pode sentar-se aqui ao nosso lado.

Permitam-me convidar também os nossos Deputados, iniciando pelo Deputado Pedro Uczai, que é o Relator desta Comissão. Por favor, também se junte a nós. E eu quero convidar os colegas Deputados Federais que aqui estão, porque, afinal de contas, com o esforço de cada um que cancelou a sua agenda, as suas atividades para dar prioridade, nesta sexta-feira, a Xanxerê e Ponte Serrada dá para perceber a importância que todos nós demos ao episódio aqui ocorrido.

Então, eu convido para que também se junte a nós o Deputado Valdir Colatto. Gostaria que V.Exa. também integrasse a Mesa. Deputada Carmen Zanotto, Deputado Jorginho Mello, Deputado Celso Maldaner, Deputado Esperidião Amin. Se houver mais algum Deputado Federal que eu não esteja visualizando, por favor, me auxilie.

Exatamente. Colocaram a Deputada Carmen Zanotto para melhorar o visual aqui. Se fosse pela beleza dos homens da bancada catarinense, nós não seríamos eleitos. Esperidião Amin, que tem o privilégio de estar sempre bem penteado, é uma alegria tê-lo aqui.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Sem pintar o cabelo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Não seja tão grosseiro assim comigo. (Risos.) Não era para tanto.

Eu observei à distância o Vereador Valduga. Eu creio que ele esteja aí. Então, representando a Assembleia Legislativa, por favor, Valduga.

Eu quero aqui pedir o auxílio do nosso Presidente. Nós temos uma comissão na Câmara de Vereadores, composta por três Vereadores, que liderou o movimento, em nome do Legislativo. Essa comissão foi a Brasília visitar todos os gabinetes para pedir apoio, auxílio.

[CD2] Comentário: Sessão:0990/15
Quarto:2 Taq.:Zilfa Rev.:

Eu vou passar a palavra ao Presidente da Câmara para que ele possa fazer o chamamento dos seus colegas Vereadores, que vão representar os demais Vereadores da Casa. Mas, em tempo, eu gostaria de convidar o Sr. Ivan Marques, Secretário Regional, representando o Governo do Estado de Santa Catarina, a se juntar a nós. Convidado, também, o representante da Defesa Civil do Estado, o Sr. Luciano Peri, que representa o Secretário Milton Hobus, a se juntar a nós.



O Presidente da Câmara vai convidar os Vereadores que fazem parte da Comissão, depois nós gostaríamos de ouvir os moradores. Há uma comissão de cada bairro formada. Parece-me que foram convidados cinco líderes que estivessem muito próximo. Depois, no decorrer da sessão, nós vamos convidar pelo menos um dos moradores para fazer uso da palavra.

De que forma vai funcionar a presente reunião? No primeiro momento, o Presidente da Casa vai apresentar um vídeo para que todos os Parlamentares tomem conhecimento do que aconteceu aqui, em seguida, nós voltamos com a condução dos trabalhos. Vamos ouvir cada Parlamentar pelo menos por 2 minutos, o representante do Governo do Estado e o Prefeito. Posteriormente, nós vamos ouvir os moradores.

Qual o nosso objetivo? Vou deixar muito claro a todos os moradores do Município de Xanxerê que nós Deputados Federais não temos o poder de solucionar o problema. Nós não temos a condição de chegar hoje aqui e, partir de agora, tudo ficar resolvido. O que nós temos é o mandato que os senhores nos deram, aí é nossa obrigação não sair, não abandonar e não sossegar enquanto não for reconstruído o lar daqueles que o perderam no Município de Xanxerê e também no Município de Ponte Serrada.

Sabendo do esforço do Prefeito Municipal, da Câmara de Vereadores, de todos — Governo Federal, Governo do Estado —, nós temos algo neste meio que se chama burocracia, e é para isso que todos nós Deputados Federais... Aqui eu quero agradecer aos demais colegas. Aqui, estamos representando os demais integrantes da nossa bancada.

Passo a palavra ao Presidente da Câmara, que irá convidar os seus colegas, e já posso conduzir os trabalhos. Depois nós voltamos com a Comissão Externa da Câmara dos Deputados.

O SR. WILSON MARTINS DOS SANTOS - Obrigado.

Cumprimento todos os Deputados Federais, Estaduais e autoridades que se fazem aqui presentes. Gostaria de convidar também os Vereadores Adriano De Martini, Edenilso Biasus, que, juntamente conosco, compuseram aquela comissão que foi até Brasília há duas semanas. Visitamos todos os gabinetes dos Deputados e Senadores de Santa Catarina, até para levarmos um relatório já pormenorizado,



que foi feito com as informações fornecidas pela Defesa Civil, pela Assistência Social, com matérias jornalísticas.

Gostaria também de registrar a presença dos colegas, os Vereadores Ivone Sirino, Fernando Callfass, Cirlei Menegolla, José Alves de Quadra e Flávio Filippi.

Em nome de todos os Vereadores, quero desejar as boas-vindas e esperamos ansiosos que desta reunião tenhamos resultados positivos favoráveis para a nossa comunidade.

Nós temos um vídeo que foi produzido pela administração e nós gostaríamos de fazer a apresentação neste momento e convidar todos os presentes para assisti-lo.

Muito obrigado.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Senhoras e senhores, agradeço ao Presidente da Câmara dos Vereadores e aos demais Vereadores que compõem a Comissão. Quero aqui também registrar e agradecer pela presença aos ex-Prefeitos Avelino Menegolla e Hélio Winckler, ao Toninho Pompermaier e a todos os Secretários Municipais que aqui se encontram.

[CD3] Comentário: Sessão:0990/15
Quarto:3 Taq.:Zilfa Rev.:

Senhoras e senhores, como viemos aqui para ouvir, acho que seria importante começarmos ouvindo o representante da Defesa Civil de Santa Catarina, o Sr. Luciano, que, juntamente com o Secretário Milton Hobus, foi um dos primeiros a chegar a Xanxerê. A Defesa Civil de Santa Catarina iniciou o processo de levantamento e automaticamente tem esse contato: Defesa Civil, Governo do Estado e Governo Federal.

Peço ao Sr. Luciano que, de forma muito sucinta, nos traga o que está pronto e o que está por acontecer. Quanto ao levantamento, poderia até nos dizer quantas casas precisam ser construídas totalmente e quantas precisam de reformas, para termos um número, mais ou menos, e, depois do anúncio do Governador Raimundo Colombo e da Presidenta Dilma, o que está previsto e em que tempo está previsto.

Passo a palavra ao Sr. Luciano.

O SR. LUCIANO PERI - Obrigado, Deputado. Gostaria de agradecer. De forma bem sucinta, já foi feito o encaminhamento na primeira parte, que foi a



reconstrução e a reabilitação do cenário, através da reconstrução dos telhados. A fase seguinte é a reconstrução das casas completamente destruídas.

Como o senhor pediu, nós temos o levantamento, até agora, que são de 78 residências que foram completamente destruídas. Através da Secretaria de Estado, da Defesa Civil, juntamente com a Secretaria Municipal de Engenharia, foi feito o levantamento e chegou-se a esse número.

Já existe um protocolo, Deputado, junto ao Ministério da Integração Nacional, solicitando o repasse de 4,9 milhões para a reconstrução dessas casas, casas essas que são padrão de casas modulares, 40 metros, uma tecnologia que vem importada da Europa. Hoje já existem oito residências que foram construídas no Município de Marema, residências essas foram destruídas com um deslizamento. Essas casas têm uma resistência ao vento de 185 quilômetros por hora, têm o conforto acústico e térmico, além da resistência contra o granizo. Esse é o processo modular que está sendo apresentado.

No segundo passo, nós temos o levantamento das casas destruídas parcialmente e chegamos ao número de 260 residências. Qual é a diferença da completamente destruída para a parcialmente destruída? A primeira vai ter que ser reconstruída. A parcialmente destruída teve telhado e parte da casa danificados. Essas, as equipes de engenharia não condenaram, verificaram que não havia a condenação da estrutura. Está sendo feito um último levantamento e a cifra já gira em torno de 3 milhões e 200 mil. Esse número ainda vai aumentar e será encaminhado ao Ministério da Integração Nacional.

Uma das situações que nós temos é aquela portaria interministerial, e também gostaríamos da intervenção de V.Exas. para verificar que apontamento vai ser dado pelo Ministério das Cidades, porque infelizmente a nossa região não consegue se enquadrar nem no **[PNHU]** nem no **[PNHR]**. Aquela portaria do Ministério das Cidades teria que ser verificada, e nós pedimos o apoio dos Deputados para que possa ser feito o enquadramento para a liberação de recursos para reconstrução dessas casas. Esses são os encaminhamentos que estão sendo feitos e aguardam a chancela final do Governo Federal.

[c4] Comentário: Sessão:0990/15
Quarto:4 Taq.:Karla Karine Rev.:

[c5] Comentário: O.k.
<http://www.pnhu.com.br/>

[c6] Comentário: O.k.
<http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2013/07/programa-de-habitação-rural-beneficiou-mais-de-70-mil-familias-no-campo/programa-nacional-de-habitação-rural/view>



O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Esse levantamento é exclusivamente de Xanxerê. Ponte Serrada é outro assunto que vamos tratar mais tarde lá.

O SR. LUCIANO PERI - Exatamente. Somente Xanxerê.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Obrigado, Luciano.

Sr. Presidente, foi indicado um representante dos moradores para falar, então, passo a palavra ao Sr. Darcisio Dervanoski, que representa todos os moradores.

O SR. DARCIZIO DERVANOSKI - Primeiramente, boa tarde a todos. Cumprimento o Presidente da Casa e na pessoa dele, os demais Deputados, nossos representantes.

O que a gente queria colocar, Deputados, é que a nossa questão aqui é muito dramática. A gente está vivendo um trauma, após uma guerra. A nossa dificuldade é a seguinte, há casas totalmente destruídas; outras, meio termo; outras, menos, mas situação que a gente mais está sentindo a da pessoas que tiveram suas casas danificadas parcialmente. Até então a gente colocou telhado, fez uma pequena reforma para não estragar os móveis e os demais objetos dentro de casa. O que a gente está sentindo é que a situação da gente não está se enquadrando. O pessoal colocou telhado, fez uma pequena reforma, e usou o que tinha e o que não tinha, e está devendo no comércio. Então, a gente está sentindo que a situação do povo está bastante complicada nessa questão, porque os demais perderam as casas e, na verdade, essa situação está mais clara para a população e para o pessoal da defesa civil, porque estão vendo que a casa caiu. E esse pessoal que fez pequenos reparos, assim o fizeram, porque não tinham outra opção. Ia estragar os móveis? Perder o restante da casa e do que tinha na casa? Não era possível. Eu também fui um que fiz isso. Eu auxiliei meus companheiros a fazer isso. Em nome da nossa comunidade e dos bairros atingidos, a gente pede que vocês levem para a Brasília a situação dos xanxerenses, porque acho que Xanxerê merece muito mais.

O pontapé inicial foi que a Presidenta veio, e quero agradecê-la, mas é muito pouco. Eu acho que o montante, que decidiram que vem, não dá nem para começar a pagar o combustível das máquinas. Eu acho que Xanxerê merece. Xanxerê tem um povo trabalhador. Acho que vindo um pouquinho do retorno que Xanxerê está

[c7] Comentário: O.k.
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/pefil.php?lang=&codmun=421950&search=santa-catarina|xanxerê>

[c8] Comentário: O.k.
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/pefil.php?lang=&codmun=421340&search=santa-catarina|ponte-serrada>



mandando para lá, isso seria suficiente para reconstruir o que o tornado destruiu. Acho que é nesse sentido que vocês têm que levar adiante o nosso apelo. Ela já viu a situação, não precisa mais explicar a situação. Da minha parte, seria mais ou menos isso.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Meus amigos, agradeço muito o depoimento do Darcisio, que foi simples, mas objetivo para compreender o sentimento de cada morador, pois muitos obviamente estão na casa de um parente, na casa de um amigo, em um alojamento, quem sabe. É uma angústia muito grande.

Eu proponho aos demais colegas Deputados ouvirmos mais alguém da comunidade. Eu acho que seria razoável. Nós temos mais algum morador que gostaria de usar da palavra também para contribuir com aquilo que nós aqui viemos fazer: ouvir. Se tiver mais alguém, por favor, tenha a bondade e venha aqui à frente. (Pausa.)

Quem seria? É o Sr. Luiz. Tenha a bondade e venha até à frente, Sr. Luiz.

O SR. LUIZ - Boa tarde a toda a Mesa, que compõe esta Comissão.

Não quero fazer nome de ninguém para não queimar ninguém, porque todos vocês são os nossos representantes, os nossos fiscais dos nossos impostos.

Eu estou aqui como Presidente de uma associação de moradores do bairro Bortolon. Este ano, estamos no 20º aniversário. São 20 anos de aniversário. Eu nunca esperava completar 20 anos de fundação de uma associação de moradores nesta situação calamitosa. Nós vamos morrer, mas nem se ela completar 200 anos, eu acho que jamais passaria por esta tristeza que estamos passando hoje.

Meus senhores e minhas senhoras, aqui eu sei que tem gente representando duas áreas, a saúde e a educação. Eu sempre, na minha vida, com 70 anos de idade, pensava que as prioridades eram a educação e a saúde, mas, com este tornado, eu vi um terceiro passo: a casa onde moramos. Porque nós podemos ficar, na saúde, tomando um xarope, um remédio caseiro, como os nossos irmãos indígenas fazem, nós sobrevivemos. Mas não ficamos um dia sem a casa para morar, sem o coberto.

Como disse aquele que me antecedeu a palavra, naquela hora lá nós vimos em não estragar os móveis, nós vimos em nos proteger das chuvas. Eu digo a

[c9] Comentário: Sessão:0990/15
Quarto:5 Taq.:Mariana Magalhães
Rev.:



verdade: desculpe-me comércio de Xanxerê. Eu peguei material e construtora de (*ininteligível*). Eu não quero dizer que fui totalmente prejudicado, mas também nós estamos muito abalados, porque estou mais preocupado com a casa do morador do meu bairro do que com a minha própria casa.

Como dizia antes, nós vivemos muitas vezes sem ir à igreja, por 8 dias. Podemos fazer uma celebração campal. Nós vivemos sem esporte! Veio uma Presidente pela primeira vez, veio a Presidente da República aqui no nosso Município. Eu não sei o que ela acatou, quais foram as reivindicações que a ela foram solicitadas. Ela não é culpada de nada, porque, se eu sou chamado, eu quero ouvir a representação da população.

Mas, em primeiro lugar, autoridades aqui presentes, seja qual for a vossa função, olhem para Xanxerê. Olhem para Xanxerê. Aqui é cidade do coração, mas não apenas do coração humano, mas do coração social. Eu não vou pedir, eu não sou nada, eu não sou autoridade política, mas eu estou representando uma entidade e uma união de entidades do Xan. Olhem com carinho para Xanxerê, que nunca mais será esquecida por nós aqui.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Quero agradecer ao Sr. Luiz, do Bairro Bortolon, que expressa o sentimento dos moradores.

Eu gostaria de um último depoimento de morador, mas eu faria a opção, se tivesse alguém, por quem representa alguma das empresas que foi danificada e que tenha algo a dizer para que possamos também, apesar de estarmos aqui com o nosso secretário regional, junto ao Governo do Estado fazer algum pleito, se por ventura houver alguma pendência.

Algun empresário que foi atingido gostaria de usar da palavra? Há alguém que gostaria? Aqui à frente, por favor, Sr. Carlos.

[c10] **Comentário:** Sessão:0990/15
Quarto:6 Taq.:Mariana Magalhães
Rev.:

O SR. CARLOS - Boa tarde, senhoras e senhores, autoridades. Também não vou nominá-los, porque estão todos aqui. Em nome do nosso Prefeito, acredito que estão todos já cumprimentados.

Sou Presidente da Associação Empresarial de Xanxerê, agora como Presidente de honra. O Presidente, o que atualmente faz parte, pediu que eu viesse



aqui e fizesse a solicitação em nome de todas as empresas atingidas em nosso Município.

Foram mais de 40 empresas, senhoras e senhores, pequenas empresas — as grandes já conseguiram através de seguro e recursos próprios dar o primeiro passo — que tiveram praticamente em sua totalidade o coberto e parte de seu maquinário destruídos. Fora isto, todo o estoque e aquela matéria-prima que estava dentro de suas construções também estão danificados.

Estão hoje à procura de sociedade as associações formalizadas para conseguirmos, ao menos, ter um financiamento a juros zero, para, através das empresas, através do nosso trabalho, recuperar este montante perdido. É a nossa solicitação de imediato.

Primeiro, quero agradecer toda a comunidade, o nosso Prefeito por todo o esforço que a comunidade, enfim, desenvolveu e pelo auxílio às empresas. Segundo, precisamos de uma linha de crédito urgente, mas uma linha de crédito a juros que as empresas consigam pagar e consigam desenvolver. Então este é o nosso pedido: uma linha de crédito de caráter urgente a juros zero para que possamos realmente reconstruir estas empresas e, assim, não precisemos demitir funcionários, fazendo com que as pessoas que já estão sofrendo com esta calamidade venham a sofrer mais. Seria isso.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Obrigado, Presidente.

Eu convidaria de imediato para que pudesse...

O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO - Deputado João Rodrigues, pela ordem.

Eu só queria, se for possível, ouvir o Sr. Nerel Vacari, que foi quem ajudou a levantar e o Sr. Jorge Antonioli, engenheiro e arquiteto, para nos dar um quadro do que aconteceu e do que está acontecendo. Acho que eles têm um quadro bem real da situação. É claro que o Prefeito tem e outros também, mas eles foram a campo, o (*ininteligível*), esse pessoal da Prefeitura e o Sr. Nerel, que voluntariamente fez o trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Perfeito.

Com a palavra o Sr. Nerel Vacari.



O SR. NEREL VACARI - Saúdo o Presidente da Mesa e os demais Deputados, senhoras e senhores.

Eu sou arquiteto e urbanista aposentado e estou, desde o primeiro dia, como voluntário, andando na frente a pedido do Prefeito e do Secretário de Obras, o Jorge.

Eu visitei pessoalmente, mais ou menos, de 25% a 30% das casas e sei realmente qual é o grande problema. Eu venho solicitar encarecidamente que V.Exas. pensem especialmente na mão-de-obra, que não está sendo contemplada, porque, vejam bem, há cidadãos que trabalharam 20, 30 anos e conseguiram fazer uma casinha ou uma boa casa e perderam praticamente tudo, porque o telhado foi pelos ares, muitas paredes estão lá trincadas, estão quebradas. Eles ganharam as telhas, ganharam um pouco da madeira, ganharam algum tijolo, algum cimento, vão ganhar, porque o representante e perito da Defesa Civil tem algum material. Ele me falou em 260, mas eu acho que não. Acho que passam de 500.

Como vão ser contempladas as pessoas? Não têm dinheiro! Vão ganhar o material, mas não têm dinheiro para pagar a mão-de-obra. Então é uma preocupação muito grande.

Especialmente, neste sentido, é que eu queria usar da palavra e dizer que a situação está bem difícil, porque são muitos aposentados, muitas pessoas carentes. O salário mal dá para viver. As pessoas estão bastante endividadas e não têm dinheiro para pagar a mão-de-obra. Quanto ao material, eu acho que a Defesa Civil, os voluntários, a cidade, a comunidade, o Estado, o Governo Federal vão ajudar. Mas, gente, e a mão-de-obra? Peço que achem uma solução para isto.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Muito bem.

Quero agradecer a contribuição do nosso arquiteto e engenheiro voluntário, que está ajudando no levantamento.

Eu convido o Prefeito, para que possa, na qualidade de Prefeito, ele, que esteve desde o primeiro minuto com a sua equipe de Governo, com os voluntários, com os Vereadores, todos, juntos aos moradores, sempre preocupados e tentando auxiliar da melhor maneira possível.

[CD11] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:7 Taq.:Aline
Rev.:



Que o Prefeito possa nos relatar, já baseado naquilo que a Defesa Civil nos passou — o levantamento que a Prefeitura tem é o mesmo da Defesa Civil —, sobre a relação do Governador com a Presidenta Dilma, sobre financiamento a juro zero — se há alguma coisa; se isso foi anunciado e em que prazo; se o Prefeito tem essa informação — e sobre o detalhe dos 28 milhões anunciados pela Presidenta Dilma — em que pé estão e onde pararam, porque é exatamente aí que nós entramos.

Então, com a palavra, o Prefeito **Ademir Gasparini**.

O SR. ADEMIR GASPARINI — Boa tarde, Presidente João Rodrigues! Quero cumprimentar também os demais Deputados, o Deputado Celso Maldaner, o Deputado Valdir Colatto, a Deputada Carmen Zanotto, o Deputado Pedro Uczai, o Deputado Esperidião Amin, ex-Governador de Santa Catarina, o Deputado Jorginho Mello, o Deputado Estadual **Valduga**. Cumprimento o Presidente do Legislativo, **Wilson Martins**, e também o Vereador **Biasus** e a Vereadora **Adriani**, que fazem parte da Comissão. Cumprimento o nosso Secretário de Desenvolvimento Regional, o **Ivan Marques**, e os demais Vereadores, **Fernando**, **Ivone** e **Cirlei**. Quero cumprimentar de uma forma especial toda a comunidade xanxerense que está aqui presente — entidades, clubes de serviços. Cumprimento os nossos secretários municipais de uma maneira especial também. Cumprimento a imprensa, que faz a cobertura desse evento e que leva as informações principalmente para aquelas famílias que estão esperando soluções para que possam reconstruir tudo o que perderam.

Fazendo um relato da situação atual do Município por cima a questão técnica já foi aqui bem colocada pelo **Peri** e por outros que me antecederam. Quero agradecer, primeiro, o gesto da Comissão Parlamentar Catarinense e do Fórum Catarinense, que estão aqui dando esse apoio, essa assistência, prestando essa solidariedade ao Município de Xanxerê. Pode até não vir muita coisa no aspecto financeiro, mas o gesto de vocês estarem aqui se colocando à disposição contribui muito para que nós, do poder público municipal... Quero cumprimentar o nosso Vice-Prefeito **Gelson Saibo**. Ele está aqui também, mas está escondido lá atrás, e, assim, a gente não o vê.

Nós, do poder público municipal — podem ter certeza, Srs. Parlamentares —, nos sentimos mais seguros porque sabemos que V.Exas. — até porque são

[CD12] Comentário: o.k.
<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/04/22/reconstrucao-pode-levar-um-ano-diz-prefeito-de-cidade-atingida-por-tornado.htm>

[CD13] Comentário: o.k.
http://www.alesc.sc.gov.br/portal_alesc/deputados/cesar-valduga

[CD14] Comentário: o.k.
http://www.camaraxanxere.sc.gov.br/index.php/desc_noticia/wilson_martins_dos_santos_e_eleito_o_novo_presidente_da_camara_de_xanxere/

[CD15] Comentário: o.k.
http://www.camaraxanxere.sc.gov.br/index.php/desc_noticia/vereadora_cirlei_menegolla_deixa_a_camara_de_xanxe_re_depois_de_dois_anos_de/

[CD16] Comentário: Sem referência!

[CD17] Comentário: o.k.
http://www.camaraxanxere.sc.gov.br/index.php/desc_noticia/presidente_do_legislativo_visita_secretario_ivan_marques/

[CD18] Comentário: o.k.
http://www.camaraxanxere.sc.gov.br/index.php/desc_noticia/presidente_do_legislativo_visita_secretario_ivan_marques/

[CD19] Comentário: o.k.
http://www.camaraxanxere.sc.gov.br/index.php/desc_noticia/vereador_fernando_callfass_pede_tres_medidas_para_melhorar_seguranca_no_pra/

[CD20] Comentário: o.k.
http://www.camaraxanxere.sc.gov.br/index.php/mesa_diretora/#breadcrumb

[CD21] Comentário: o.k.
http://www.tudosobreanxere.com.br/index.php/desc_noticias/mulheres_dao_o_exemplo_e_mostram_sua_forca_no_legislativo_xanxerense

[CD22] Comentário: o.k.
<http://www.defesacivil.sc.gov.br/index.php/ultimas-noticias/3533-boletim-xanxere-preliminar.html>

[CD23] Comentário: o.k.
<http://www.xanxere.sc.gov.br/estruturaorganizacional/hotsite/index/codHotsite/699>



representantes legais escolhidos pela população de modo democrático — vão estar junto conosco nessa briga, tanto no Governo do Estado quanto no Governo Federal, para que a gente possa buscar o que nós estamos reivindicando para que possamos reconstruir o que o tornado do último dia 20 de abril levou.

Infelizmente, o tornado levou vítimas, e isso a gente não recupera. A gente lamenta, sente pelas famílias, mas a questão material é um compromisso nosso, homens públicos tanto da esfera federal quanto da esfera estadual e municipal. Sabemos da importância e também do precioso tempo que cada um dos senhores e das senhoras tirou para visitar o nosso Município e trazer a solidariedade e o apoio.

Estamos entregando um documento para que o fórum leve. Aqui há todas as reivindicações já encaminhadas a Brasília. Já há alguns recursos que foram até liberados quando da vinda da Presidenta aqui ao Município de Xanxerê. E a vinda da Presidenta teve importância fundamental — só a vinda dela, o gesto de ter vindo, a confiança e a esperança que isso transmite, principalmente para aquelas pessoas foram atingidas e tiveram suas residências destruídas; o anúncio do que podia ser liberado no momento, que foi a questão do ginásio e de mais 2,5 milhões que a Defesa Civil do Estado comprou em materiais de construção, principalmente telhas e madeira.

Para os senhores terem uma ideia, mais ou menos 1.600 residências que foram destelhadas e que perderam algumas madeiras já foram totalmente recuperadas, e as famílias já voltaram a morar naquelas casas. Então, muito já se fez nesse período.

Nós estamos encaminhando, por meio da Defesa Civil de Santa Catarina, segundo o levantamento feito pela nossa equipe de engenharia e pela equipe de assistência social do Município, outros pedidos, porque nós temos diversas situações aqui no Município. Primeiro, começamos por aquelas de que eu acabei de falar, as 1.600 casas que já foram recuperadas. As famílias já estão morando nelas novamente.

Mas existe a situação, levantada pelo Dervanowski, daquelas pessoas que reconstruíram suas casas, na ânsia de não perder o resto que ficou, e hoje não podem ser legalmente ajudadas. Essa reivindicação a gente faz em nome da comunidade, que está precisando desse auxílio, para os Srs. Deputados. Peço que

[CD24] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:8 Taq.:Roberta
Rev.:



levem essa preocupação ao Governo Federal e ao Governo do Estado também, para ver se a gente encontra uma saída, uma solução para atender a esses casos daquelas pessoas que reconstruíram imediatamente suas casas — pegaram dinheiro emprestado ou de poupança ou estão ainda devendo nas lojas onde adquiriram os materiais. Então, essa é uma situação em que nós temos que pensar, para tentar ajudar.

Sobre a questão das casas em reconstrução, o Peri já fez a colocação. O levantamento já foi feito e encaminhado para o Ministério das Cidades e também para o Ministério da Integração Nacional. E a gente pede o apoio, a ajuda — consta tudo aqui nesse documento —, dos Srs. Parlamentares.

Foi levantada a questão das empresas. Em que situação se encontra? E aquilo que foi anunciado vai ser liberado ou não vai ser liberado? Foi anunciada pela Caixa Econômica Federal a disponibilidade de cerca de 430 milhões para o Município. É isso, não é, [Neimar, nosso Secretário de Indústria e Comércio?](#) Cerca de 430 milhões estarão à disposição de todas as empresas do Município, independentemente de terem sido atingidas ou não.

Todas as empresas do Município têm acesso a esses recursos, desde que comprovem que são do Município e que seu CNPJ esteja em condições legais de receber recurso federal, com juros de 0.5 e 0.83, com 6 meses a 1 ano de carência. Então, quem quiser esses recursos, até para oxigenar a empresa, tem que se dirigir à Caixa Econômica e fazer seu cadastro.

O Governo do Estado, quando do tornado, esteve aqui e anunciou recursos a juro zero. Esses recursos seriam oriundos do [BADESC](#). [Antes de vir para cá, eu conversei com o Presidente do BADESC e também com o Secretário da Fazenda, Antonio Gavazzoni.](#) [Esses recursos chegam à casa dos 10 milhões de reais, para atender exclusivamente às empresas que foram atingidas.](#)

O Secretário e o Presidente do BADESC me informaram que, a partir da semana que vem, possivelmente, o dinheiro já vai estar à disposição das empresas que tenham laudo da defesa civil e da assistência social do Município comprovando que realmente foram atingidas. É lógico que vai ter que haver um critério na distribuição desses recursos, mas, a partir da semana que vem, talvez do final da semana que vem, esses 10 milhões estarão disponíveis no Governo do Estado,

[CD25] Comentário: Não encontrei tal Secretaria nem no site do Estado de Santa Catarina, nem no site do Município.
<http://www.sc.gov.br/secretarias-de-estado>
<http://www.xanxere.sc.gov.br/governo/index/codMapaltem/4502>

[CD26] Comentário: <https://www.badesc.gov.br/>

[CD27] Comentário: <http://www.sef.sc.gov.br/contatos/gabs>



através do BADESC, a juros totalmente subsidiados pelo Governo do Estado. Parece-me que a carência, o prazo para começar a devolver o dinheiro, é de 1 ano e meio ou 2 anos. Então, é uma ajuda significativa, porque vai contemplar diretamente aquelas empresas que foram prejudicadas, que foram atingidas.

Estão aqui presentes muitas associações de moradores e muitas comunidades que foram atingidas, que tiveram destruídos sua Igreja, seu centro comunitário. Essa é outra situação com que nós temos que nos preocupar. Eu acho que centros comunitários que estão em nome da associação de moradores, até legalmente, podem ser auxiliados com recurso público, através de emendas, através de convênio. Agora, aqueles que...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. ADEMIR GASPARINI - Elas têm que ter utilidade pública e tem que estar em nome da associação de moradores.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. ADEMIR GASPARINI - Não, geralmente as associações de...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. ADEMIR GASPARINI - Não, eu não tenho essa certeza. Por isso, eu...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. ADEMIR GASPARINI - É, tem que ser entidade filantrópica e de utilidade pública. E tem que ter 2 anos de funcionamento, mas todas elas têm, Deputado. Todas elas têm mais de 2 anos de existência. São comunidades de... Certo. Mas, assim, se está no nome da Associação de Moradores, eu vejo que não tem muito problema buscar algum recurso a nível público. Agora, se estiver em nome da Mitra, aí dificilmente vai ter recurso público. Pode?

O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO - Prefeito, recursos federais não podem ir para entidades, mas podem passar via prefeitura — que irá fazer o convênio com as entidades. Aí pode.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - A igreja não pode.

O SR. ADEMIR GASPARINI - Mas vale a mesma lei, Valdir.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Se for para igreja, não pode.

O SR. ADEMIR GASPARINI - Não pode. Mesmo Município...

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Para ação social, pode.

[CD28] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:9 Taq.:Débora Lopes Rev.:

[CD29] Comentário: Ok. Verificado em
http://www.diocesechapeco.org.br/2011/index.php?link=paroquias&menu=&id_paroquia=42&label=Par%C3%ADquia%20Senhor%20Bom%20Jesus



O SR. ADEMIR GASPARINI - Mesmo Município, não pode. Agora, se é social, se é associação de moradores, pode.

O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO - Investimento não pode, Prefeito. Ele tem que passar para o Município, para o Município fazer o convênio.

(Não identificado) - Com a igreja, nem a prefeitura pode?

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Não, com a igreja nem o Município pode. Não adianta nós criarmos expectativa, porque não vai ser...

(Não identificado) - Não, não para a igreja. Eu estou falando para a comunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Senhores, para nós avançarmos... Prefeito, conclua.

O SR. ADEMIR GASPARINI - Para concluir, eu coloquei essas situações, mas eu estou entregando um documento aqui...

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Eu tenho uma pergunta: o senhor falou em 1.600 casas para as quais as pessoas já voltaram?

O SR. ADEMIR GASPARINI - Sim. Em torno de 1.600.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Houve uma divergência de números entre a fala do nosso arquiteto e a da Defesa Civil.

O SR. LUCIANO PERI - Deputado, se o senhor me permite...

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Não é isso? Só há essa divergência. O Prefeito, que ainda está com a palavra, poderia ajudar a sanar.

O SR. ADEMIR GASPARINI - Sobre essa divergência de números, eu confesso que não ouvi os números do...

O SR. LUCIANO PERI - Se o senhor me permite, há a seguinte situação: os números que foram levantados são de 2.188 residências que foram afetadas. Duas mil, cento e oitenta e oito residências foram afetadas. As residências que foram afetadas são todas as que foram afetadas, com maior gravidade e menor gravidade.

Dentro desse número, nós tivemos, no primeiro levantamento, cerca de 250 residências que tinham o parecer inicial de destruídas. Depois, quando passou a equipe de engenharia, o número foi para 78 residências completamente destruídas.

O primeiro levantamento foi feito pelas equipes de assistência social com o objetivo principal de identificar as famílias e quais eram as principais necessidades



— não pela equipe de engenharia. Quando passou a equipe de engenharia, ela fez o crivo técnico e identificou as 78 residências que foram completamente destruídas. Esse é o levantamento oficial.

No segundo momento, nós temos 360 residências que foram danificadas parcialmente — não foi somente o telhado, e não foram completamente destruídas; além do telhado, parede, fiação elétrica, porta e janela.

Quando foi feito o levantamento técnico — que, inclusive, está se finalizando; nós temos o número agora, e o [Jorge Antonioli](#) pode nos confirmar, há dez equipes de engenheiros e arquitetos fazendo o levantamento —, se fechou o número de 260 residências parcialmente danificadas. Este é o levantamento que está se findando no dia de hoje.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Quer dizer, o 360 está virando 260.

O SR. LUCIANO PERI - Exatamente. Por que isso, Deputado? É importante a gente ressaltar. Já reconstruíram, já buscaram através de doações de amigos, de parentes, do próprio processo de doação que foi mobilizado no Município, e já fizeram a reconstrução. Então, esse dado chega a esse número de forma técnica e confiável.

O SR. ADEMIR GASPARINI - Beleza. Explicado, Deputado?

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Obrigado.

O SR. ADEMIR GASPARINI - Então, assim, a parte mais técnica, as pessoas já me auxiliam aí porque já fica melhor. Essas dúvidas, é bom, é importante que se tirem, para ninguém sair daqui com interpretações diferentes. Então, obrigado, Peri.

Para encerrar, eu fiz mais ou menos um relato. Eu não sei se, de repente, alguém da comunidade pode ter uma pergunta, que a gente possa auxiliar, possa ajudar ou contribuir. Mas, de modo geral, mais ou menos seria isso.

Gostaria de agradecer à Comissão formada pelo Presidente da Câmara e os demais Vereadores; gostaria de agradecer a presença dos nossos Parlamentares catarinenses, através do nosso Presidente, o Deputado João Rodrigues; gostaria de agradecer a comunidade presente; e, principalmente, gostaria de agradecer a todos pela solidariedade que estão tendo com o Município de Xanxerê.

Nesta reconstrução, nesta fase difícil que a população do Município passa, a presença de todos vocês, autoridades, é superimportante. E nós pedimos ajuda,

[CD30] Comentário: Ok. Verificado em
<http://www.alonoticias.com.br/columnistas/lucio-jaques/18718-lucio-jaques-jorge-antonioli-se-destaca-na-administracao-de-xanxere>



pedimos auxílio para que vocês interfiram, sempre que necessário, junto ao Governo do Estado e junto ao Governo Federal.

Nosso muito obrigado, em nome do poder público municipal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - O.k.

Pois bem, essa é a palavra do Prefeito Municipal. Eu vejo que um cidadão pede a palavra. O senhor se identifique, por favor, e use a palavra.

O SR. NEY - Bom, meu nome é Ney. Acabei conversando pessoalmente e por telefone com o Deputado João Rodrigues e também com o Deputado Pedro Uczai. A minha pergunta é sobre uma situação que não foi abordada, na verdade, por ninguém aqui. É uma situação um pouco diferente. A minha casa tinha 240 metros de área construída, foi totalmente destruída. Qual é o encaminhamento que se dá nesse sentido?

Sei que o Peri tem uma reunião agendada para amanhã, para as casas totalmente destruídas, e me parece que haverá a construção, como ele acabou de falar, de casas modulares de 40 metros. O que eu faço com uma casa de 40 metros? Eu tenho a opção de pegar o valor dessa casa em material de construção para reconstruir a minha casa, ou, pelo menos parcial? Porque a minha família hoje tem 5 pessoas; uma casa de 40 metros é inviável. O que eu faço? Qual é a posição que vocês têm com relação a isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Pois bem. Permita-me, Prefeito.

O que nós temos aqui — e é exatamente isso que nós conversamos em Brasília na primeira reunião —, é que, quando foi feito o anúncio pela Presidente Dilma e, em seguida, pelo Ministro Kassab, de que seria encaminhado no Programa Minha Casa Minha Vida... Num primeiro momento, inclusive juntamente com os demais Colegas, alertei de que Xanxerê não atinge Minha Casa Minha Vida, que é o caso específico seu e de muitos outros moradores. Obviamente, entendo aqui a dificuldade de se ver... É claro que não será possível nem dinheiro nem a casa. Agora, o que é que nós temos que fazer? É por isso que a gente está aqui.

Dos 28 milhões anunciados pela Presidenta Dilma, que seriam em tese usados para reconstruir casas, nós entendemos que seriam para atender quem não

[CD31] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:10
Taq.:Débora Lopes Rev.:



se enquadra nos programas sociais do Governo. E é isso que nós vamos agora, a partir desta reunião, junto ao Governo Federal, levantar como questão.

As sugestões que nós vamos levantar são: como plano nº 1, que se defina um valor mínimo necessário por família atingida a fundo perdido; segundo, se não for possível, que se defina uma linha de crédito para cada morador reconstruir a casa, para pagar em longo prazo, com rebate de valores do Governo, ou seja, desconto de 30, 40, 50%.

Quer dizer, isso tudo nós vamos construir junto com os demais Colegas, porque é perfeitamente compreensível. Foi dito aqui pelo Vacari — permita-me, Nereu; seu depoimento foi extremamente construtivo e colaborou. Porque o sujeito gastou a vida inteira numa casa; o que tem, está ali. E perdeu absolutamente tudo. Não é justo você tentar se abrigar numa casa de 40 metros quadrados. Não que não seja bem vindo; claro que é bem vindo. Mas cada caso é um caso; cada problema é um problema.

Então eu acho que, neste caso, é aqui que a nossa Comissão será extremamente importante. Ao sentarmos com o Governo, com o Ministério das Cidades, vamos dizer: *“Olha, lá em Xanxerê tem que ter uma medida diferente”*. Nós já sabíamos disso. O fato é que agora nós temos que documentar, para fazer esta parte de intermediação entre morador, poder público e Governo Federal.

O SR. NEY - Perfeito, Deputado. Só para completar, e para que sirva como dado: minha casa é de 240 metros, e com todos os móveis que eu perdi — 100% —, o meu prejuízo foi em torno de 400 mil reais. Então, só o que a gente pede é que haja um encaminhamento, uma definição se irá haver um financiamento ou não, e que encaminhe logo. E que sejam tratados, nesses casos, os iguais como iguais e os diferentes como diferentes. Só. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Perfeito. É justo.

Senhores, eu vou só fazer um registro rapidamente, e vou passar para os nossos Deputados Federais, por pelo menos 2 minutos, para cada Deputado também colaborar com a reunião — ou por 3 minutos, obviamente —, para que possamos, daqui, formalizar o encaminhamento final então.

Mas, antes, eu quero registrar a presença do Major [Parizotto](#). Está aqui o Major Parizotto? Permita-me agradecer o empenho do Corpo de Bombeiros, em

[CD32] Comentário: Ok. Verificado em http://www.tudosobrexanxere.com.br/index.php/desc_noticias/comandante_dos_bombeiros_de_sc_recebe_projeto_para_transformar_quartel_de_x



nome da nossa Frente, dos nossos Deputados da Comissão Externa. Queremos parabenizá-los, juntamente com toda a equipe dos Srs. Bombeiros, pelo belo serviço prestado. Major Parizotto, eu estava aqui registrando o cumprimento, a saudação e os parabéns pelo belo trabalho que os senhores realizaram neste período em que ocorreu a tragédia em Xanxerê.

Mais uma vez, quero fazer o registro de todos os Vereadores da Câmara de Vereadores — porque, obviamente, neste momento não há nem oposição nem situação, há todos no mesmo lado. E gostaria de registrar a presença do Prefeito de Ponte Serrada, [Eduardo Copini](#), que também acaba de chegar.

Então, eu consulto o nosso Relator, Deputado Pedro... Primeiro vamos... Então vamos ouvir cada Deputado e, depois, o Pedro faz, na qualidade de Relator, a sua avaliação final.

Eu começo da esquerda para a direita... Permita-me, Jorginho: o Deputado Valduga, em nome da Assembleia Legislativa, já que representa a Casa que também passaria para ouvi-lo, está com a palavra pelo tempo de 2 minutos, pelo menos.

Com a palavra o Vereador Valduga, representante da Assembleia.

O SR. VALDUGA - Gostaria de cumprimentar os Deputados Federais, nosso Prefeito, Presidente da Câmara de Vereadores, a população aqui presente, e os representantes de diversos órgãos do [Estado de Santa Catarina](#). Acho que foi muito bem tratado aqui com relação à competência dos órgãos do Estado de Santa Catarina. Prontamente aqui estiveram, junto com o Prefeito Municipal, a população, os Vereadores e a Defesa Civil. E é muito válido ressaltar a eficiência do trabalho da Defesa Civil neste momento trágico que Xanxerê viveu. Então, sem dúvida nenhuma posso dizer que os órgãos, como também as autoridades competentes, o Governo Federal, a Presidente Dilma, os Senadores — inclusive o Prefeito Luiz Henrique esteve aqui conosco, quem diria, veio despedir-se de nós, veio solidarizar-se conosco, mas que neste momento não está com a gente... Enfim, os primeiros encaminhamentos, sem dúvida, foram feitos. Mas a questão da solidariedade também é importante.

E agora a questão é a reconstrução de Xanxerê e também a de Ponte Serrada. Está de parabéns esta Comissão que veio aqui — eu vi acima de tudo a

[CD33] Comentário: Ok. Verificado em <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/08/eduardo-coppini-e-eleito-prefeito-de-ponte-serrada.html>

[CD34] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:11
Taq.:Andréa Nogueira Rev.:



população — tirar suas dúvidas. Espero que possamos, junto com os Deputados Federais e o Governo do Estado, que se comprometeu — o Raimundo Colombo veio aqui diversas vezes também — anunciando financiamento a juro zero, envolveu todas as Secretarias, também irmanado com os nossos Senadores da República. Então, eu acho que este momento é importante, quando todos juntos num só objetivo vamos buscar a resolutividade da reconstrução dos Municípios de Xanxerê e Ponte Serrada.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Eu passo a palavra, também para uma breve manifestação, ao Secretário Regional Ivan Marques, representando o Governo do Estado. E, saudando o público presente, cumprimento-o pelo empenho do amigo.

O SR. IVAN MARQUES - Muito obrigado, Deputado João Rodrigues, em nome de quem cumprimento todos os que o acompanham nesta comitiva. Acho que ficou muito bem esclarecido pelo Prefeito aqui o aporte do Governo do Estado, através da Defesa Civil, dos seus entes, a exemplo do próprio Corpo de Bombeiros, da nossa (*ininteligível*), que aqui representa a Polícia Rodoviária Estadual, e todos os órgãos governamentais.

Além do que foi elencado aqui em relação à questão do BADESC — só para completar —, serão 12 meses de isenção, 48 meses para as empresas diretamente atingidas e 36 meses para o pagamento das que não foram diretamente afetadas pelo tornado. O Estado agradece a presença dos Deputados aqui, pois sabe que V.Exas. realmente irão fomentar todo o debate que aqui está sendo levantado e atender justamente a essa demanda necessária da esfera federal. Temos certeza de que não serão medidos esforços nesse sentido.

Muito obrigado pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Eu passo a palavra ao Deputado Federal Jorginho Mello.

O SR. DEPUTADO JORGINHO MELLO - Muito boa tarde a todas as senhoras e senhores! De forma muito rápida, Deputado João, quero saudar o Sr. Prefeito, o nosso Presidente da Câmara, em nome de quem saúdo todos os



Vereadores, os meus companheiros aqui de Xanxerê, todos os Deputados que aqui estão, a Defesa Civil, o Secretário Regional, todos enfim.

Este é um momento que nenhum de nós gostaria de estar aqui. E agradeço a presença de todas essas pessoas que estão aqui, Deputado João, porque elas já devem estar cansadas. É importante não perder a esperança de encontrar a solução para essa tragédia, algo que nunca havia acontecido por aqui e, tomara, não aconteça mais. E nós precisamos também tratar de prevenção depois. Depois, é um outro trabalho: de prevenção.

Eu ouvi a manifestação desse cidadão sobre a casa dele de 240 metros. Às vezes eu peço pela sinceridade, mas eu continuo assim. Vai ser difícil mudar. E eu quero dizer que muito pouca gente vai ser ajudada. O Governo não tem como dar... Como é que vai repassar um dinheiro...? Uma casa desse tamanho tem que ter seguro, imagino. Esses 2 milhões anunciados para o Minha Casa, Minha Vida é um financiamento para outro tipo de pessoas.

Então, Deputado João, eu dizia aqui para o Deputado Esperidião que nós precisávamos falar em Brasília sobre conseguirmos que a Presidente da República faça uma medida provisória para uma linha de crédito da Caixa Econômica ou do Banco do Brasil, para emprestar dinheiro para o empresário, para o faxinal, pois o Fernando me disse que acabou a granja faxinal de matrizes. Tem que dar dinheiro, tem que se fazer financiamento, porque, de graça, não vem dinheiro. Não vem dinheiro do céu, de lugar nenhum. Quem perdeu a casa tem que dar um dinheiro para financiar de novo, pessoa jurídica e pessoa física, a fundo perdido, pelo Governo do Estado e também alguma coisa pelo Governo Federal, se possível, para ajudar as pessoas que foram atingidas, Prefeito! Associações... Acho que pode colocar dinheiro público em associação de moradores que tenha registro, em centros comunitários.

Então, Deputado João, é louvável nós estarmos aqui, e vamos estar em Ponte Serrada daqui a pouquinho. Mas é preciso grana. A Caixa Econômica e o Banco do Brasil têm que se coçar. A Presidente tem que determinar, tem que socorrer. Trinta e oito empresas foram atingidas. Tem empresa que liquidou, então tem que recomeçar e precisa de grana, não só de levantamento e papel, de levantamento e papel. E vamos desacorçoar. Então, eu quero me somar, de forma

[CD35] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:12
Taq.:Andréa Nogueira Rev.:



muito respeitosa, a todos vocês, à Defesa Civil, ao trabalho do engenheiro aqui, a todas as pessoas que estão se empenhando para que isso aconteça. Vamos nos somar, para dar uma solução rápida a isso.

Como não tem dinheiro de graça, e quem prometer dinheiro de graça vai quebrar a cara, vamos emprestar. O Banco do Brasil e a Caixa Econômica têm que emprestar dinheiro com taxa subsidiada, e por aí afora, para as pessoas se recuperarem! É como o engenheiro disse ali: “*Não adianta dar telha, dar isso e aquilo, se ele não pode fazer*”. Então, tem que ter alguém que financie, para ele pagar a mão de obra!

Enfim, sem me alongar, este é um momento triste em que nenhum de nós gostaria de estar aqui. A comunidade está cansada de procurar soluções. Ainda bem que não desistiu. Esse é o nosso empenho, é a nossa boa vontade de estar aqui, porque é uma obrigação nossa. Mas eu não gostaria de estar aqui nesta tarde para, depois, nada acontecer. Então, quando estivermos em Brasília, vamos nos reunir para encontrar a solução em que entre dinheiro, mas dinheiro que não seja doado, porque não tem dinheiro doado. Não adianta ficar iludindo as pessoas: “*Espere que vem; espere que vem*”. O parente já as tocou de casa, já não dá mais para ficarem na casa do conhecido, e assim por diante, e elas precisam arrumar suas casinhas. Então, precisa haver grana.

Esta é a minha preocupação e a minha sinceridade neste momento: quero ser parceiro para ajudar, Deputado João. É uma obrigação de todos nós, viu, Deputado Colatto? V.Exa. que está aqui desde o primeiro dia, mora aqui, tem família aqui, é uma obrigação nossa ajudar. E eu quero me somar, mas de forma muito sincera.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Agradeço ao Deputado Jorginho.

Só quero fazer uma observação. Somos 16 Deputados Federais. A única coisa que nós temos na mão é a força do voto. Dinheiro de graça, é óbvio, não virá. Agora, o medo é que não venha nem emprestado. Este é o maior problema: que não venha nem emprestado. Então, com a força da bancada — e aqui é importante nós estarmos todos do mesmo lado —, com o anúncio feito aqui em Xanxerê de 28 milhões, a fundo perdido — foi esse o anúncio feito —, temos agora que discutir com a bancada as saídas, as alternativas. Obviamente a sugestão do Deputado é



extremamente preciosa e precisa. Se houver liberação de financiamento pela Caixa Econômica, que já existe, mas como financiamento especial para esse tipo de ocorrido, conforme já ocorreu em outros lugares do País — não é a primeira vez —, tem que ser para ontem, porque quem está morando de favor na casa de parente sabe o quanto é difícil. O ginásio, como disse o Prefeito, vai ser reconstruído. Nem precisa ter pressa. Mas a casa, eu concordo plenamente com o amigo, vamos ter que fazer.

Passo a palavra ao nosso ex-Governador, o Deputado Esperidião Amin, com cuja experiência obviamente talvez também possa colaborar tanto quanto o Deputado Jorginho.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Eu quero, em primeiro lugar, saudar todos e cumprimentar os companheiros da Comissão, tanto o Deputado João Rodrigues, que preside a reunião, como o Deputado Pedro Uczai e aqueles que são mais vinculados à região, como é o caso do Deputado Valdir Colatto, do Deputado Celso, do Deputado Jorginho e da nossa querida Deputada Carmen Zanotto. Eu vou procurar me cingir ao tempo, mas sou obrigado a dividir a minha fala em duas partes.

A primeira delas fala sobre obra pública. Eu não tenho dúvida de que tanto o Governo do Estado quanto o Governo Federal darão, no tocante à obra pública, algum atendimento. Pode demorar um pouquinho mais, pode demorar um pouquinho menos.

Eu queria pedir uma salva de palmas para o Valdir Marical, que eu não sei ele ainda está aqui. O Valdir Marical é testemunha ativa e útil das duas destruições do ginásio de esportes, em 1984 e agora, porque ajudou a salvar vidas em ambas.

(O Plenário presta a homenagem solicitada.)

Ele estava comentando comigo: "Ah, demora às vezes." Demora, mas obra pública, no final, a gente reconstrói num médio ou longo prazo, porque não há dificuldade legal, o orçamento recepciona. Se colocar no orçamento e não houver dinheiro, não faz; mas se houver dinheiro, faz. Então, não é um obstáculo que nós da Comissão possamos destravar.

[CD36] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:13 Taq.:Sônia
Moita Rev.:

[CD37] Comentário: Ok.
<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/04/1619940-professor-conta-como-salvou-28-criancas-durante-tornado-em-sc.shtml>



Eu acho que a coisa começa a complicar quando se fala das obras comunitárias, por isso eu interrompi o Prefeito, porque aí há a legalidade da associação. A comunidade é muito importante, mas tem que haver associação.

Nós temos dificuldades burocráticas hoje até para liberar dinheiro para a **APAE**, que de todas as organizações não governamentais é a mais respeitada no Brasil inteiro. Até para ela é difícil, por quê? Porque há burocracia, as exigências legais, o tal registro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Deputado, eu peço permissão para passar o comando ao Deputado Pedro, porque vou me retirar um minutinho para conceder uma entrevista.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Portanto, na questão das obras comunitárias, eu acho que o principal papel da Prefeitura, Prefeito, é destravar a questão jurídica. Por isso eu insisti naquela questão do registro, porque, às vezes, a associação tem 30 anos, 40 anos, mas a papelada não está atualizada. Então, nisso eu acho que a Prefeitura pode efetivamente ajudar e o Secretário também.

Finalmente, vamos para a coisa mais difícil agora: danos pessoais, quer dizer, danos físicos, da pessoa física, casa principalmente. Os Deputados lembram quando nós barramos o financiamento que uma medida provisória previa para um **shopping center** no Rio de Janeiro. Não faz 1 mês isso. Eu barrei! Ele já estava aprovado. Estão lembrados disso? Era uma medida provisória de 50 bilhões, dos quais 50 milhões eram para a reconstrução de um **shopping center**. Eu barrei, porque nós não podemos aprovar uma operação de crédito.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

Não, foi derrubado depois de aprovado. Foi até relatado na revista *Carta Capital*. A *Carta Capital* relatou. Nós não podemos fazer isso.

Nós podemos, sim, e temos aprovado... Agora, aprovaram mais uma de 50 bilhões de subvenção, ou seja, subsídio. Portanto, o caminho, para responder àquele senhor, para responder a você, é este. O Governo vai fixar um valor de subsídio, é por aí que você tem que começar. Se o valor é muito ou pouco... Eu estou na sequência do que disse o Jorginho procurando lhe dar uma orientação honesta. O Governo vai dar um subsídio de quanto na questão das casas? Se vai ser um subsídio de 100 mil ou 10 mil reais eu não sei, mas vai ser um subsídio só.

[CD38] Comentário: Ok.
<http://www.apaebrasil.org.br/#/artigo/2>

[CD39] Comentário: Ok.
<http://www.cartacapital.com.br/revista/846/o-jabuti-de-cunha-1099.html>



Então, esse vai ser o subsídio que você poderá reclamar. Se você vai receber em material, em dinheiro, em cartão de crédito, isso é uma questão operacional, mas é o justo. Entendeu? Posso estar lhe dizendo coisas que você não gostaria de ouvir, mas eu estou falando o que eu tenho de experiência. O Governo vai dar um subsídio parelho para as casas destruídas, porque nós já falamos... Por isso eu fiz questão de separar as casas que tinham, digamos, danos, as casas danificadas e as casas destruídas. Confere aí, Pedro.

Finalmente, eu acho que o assunto mais grave e mais urgente... Porque nós não estamos aqui para dar socorro. Nós estamos aqui para procurar solução. Socorro já foi dado. Parabéns! Todos se houveram bem, como já foram cumprimentados aqui o corpo de bombeiros, a força da comunidade, defesa... Está todo mundo de parabéns. Nós não viemos aqui trazer socorro. Nós viemos aqui ajudar na reconstrução.

Na questão das empresas, eu faço **uma sugestão ao Prefeito, à associação empresarial, o Presidente de Honra** acho que já saiu. São 38 empresas, nós temos que conseguir, Pedro, você que vai ser o Relator, um valor de crédito e um valor de subvenção com prazo compatível para que elas recomecem. Foi isso que nós conseguimos em 1983, junto na época ao BNDES, através de uma linha de crédito própria.

Se tiver que se aprovada por medida provisória, eu acho que tem, então eu digo que fica autorizada uma subvenção econômica, que é o mesmo que subsídio, pode ser o juro zero, mas não é só o juro zero. É o juro zero por quanto tempo? Porque depois o cara vai pagar.

No caso de uma reconstrução dessas, eu não examinei nenhuma empresa, mas menos de 3 anos de carência nem adianta. Se o cara — qual foi aquele que vocês disseram que varreu? — desapareceu, você quer o quê? Três anos de carência. Vem aqui o engenheiro do **BADESC**, que é correspondente do BNDES, o economista --, ou do **BRDE**, do **BADESC** é mais rápido, e estabelece um valor. Bom, para reconstruir a empresa precisa de mil reais de obra e quinhentos de capital de giro, suponhamos, então é 1,5 milhão, 3 anos de carência, e depois disso vai rodar como todos os outros, porque ele perdeu, infelizmente, ela já perdeu tempo, já perdeu cliente, já perdeu matéria-prima, isso ninguém vai recuperar, mas dá a

[SFdR40] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:14 Taq.:Sherlei
Rev.:

[SFdR41] Comentário: Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A.

[SFdR42] Comentário: Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul



chance para a pessoa recomeçar. Essas são as linhas que eu conheço com a experiência que os desastres me trouxeram.

E para concluir, Deputado Jorginho, já aconteceu. Nós não podemos dizer que nunca aconteceu isso aí, não é assim, Celso? Já aconteceu em Maravilha, tornado já aconteceu lá em Guaraciaba, em Xanxerê já teve vendaval.

(Não identificado) - Vendaval, mas não tornado.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Mas foi aqui pertinho. Então essa região está sujeita. A minha última colocação é que nós não vamos nunca impedir. Eu estava mostrando aqui para o Jorginho uma reclamação do morador da Palhoça contra o Puchalski, da RBS, eu sei que está aqui reclamando: "O Puchalski reclamou que ia dar um ventozinho e destruiu tudo." Eu mostrei para ele a gravação: "O Puchalski me enganou!"

[SFdR43] Comentário: <http://wp.clickbs.com.br/blogopuchalski>

Então melhorar a questão da previsão, prevenção eu não sei, prevenção eu acho que tecnicamente nós temos que estudar com o americano, mas previsão dá. Previsão, eu acho que a Defesa Civil tem que colocar lá na sua obrigação — e nós temos que ajudar — criar mecanismos de previsão para o noroeste do Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná, que é mais ou menos, Pedro, a região da Universidade Federal da Fronteira Sul, mais ou menos a mesma jurisdição, não para impedir, mas pelo menos para prever e avisar.

[SFdR44] Comentário: www.uffs.edu.br

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Obrigado, Deputado Esperidião.

Eu quero só fazer uma observação, o Deputado Celso estava na dúvida e me fez um questionamento, só para tirar a sua dúvida, consultando o Prefeito de fato, foi confirmado para reconstrução de Xanxerê e Ponte Serrada essa importância de 28 milhões. Aí está incluso o Ginásio de Esportes, o posto de saúde, são 28 milhões para reconstruir.

O importante...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Não, não, o dinheiro que vem é fundo perdido, informação confirmada. Agora o que nós estamos tratando hoje aqui são dois públicos: aquilo que a Defesa Civil explicou, que é a reconstrução



de casas para famílias de baixa renda, que é aquela casa de 40 metros quadrados; mas tem outro público, que aí é responsabilidade nossa, não de arrumar o dinheiro, mas de não abandoná-los, porque aquele cidadão que não se enquadra em programa social, se nós deixarmos pela sorte e pela ventura amigo, é inócuo.

(Não identificado) - Deputado João, só me permite, eu gostaria de saber, até do Sr. Prefeito, essa informação, 28 milhões? Já veio?

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Não, não, foi anunciado.

(Não identificado) - Foi anunciado através de um levantamento feito inicialmente, foi liberado 5 milhões e 800 desses 28 e agora tem as etapas que atendem... liberados. Dois milhões e oitocentos sim, 3 milhões já estão garantidos, que é a construção do ginásio, são 5 milhões e 800. Os demais recursos são por etapas. Tem a parcialmente destruída, a destruída, a que foi destelhada.

[CD45] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:15
Taq.:Marcos Costa Rev.:

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Mas, pelo que está constando a respeito daquela dúvida que surgiu — e aqui está o Prefeito nos confirmando —, até porque o Secretário Milton Hobus me explicou que segunda vai a Brasília, exatamente para tratar do assunto Ministério da Integração Nacional, o que há é sobre o remanescente dos 28 milhões. Em tese, era essa a informação que o Secretário me passou ontem, que segunda-feira estaria em Brasília o Ministério da Integração Nacional e o Ministério das Cidades para ver de que forma operacionaliza o restante dos recursos para construção de casas. É isso?

O SR. LUCIANO PERI - Deputado, é isso. A grande dificuldade é a forma de operacionalizar a situação no Ministério das Cidades. Nós temos o plano A e o plano B, sobre os quais comentei com V.Exa. Para completar, tem a demanda ou a necessidade de demanda, e existia uma possível liberação, através de um Construcard e do Ministério das Cidades. Esse procedimento está dificultado e não está andando da forma que a gente quer. Por isso, o Secretário quer ajustar isso. Não havendo esse encaminhamento por uma forma legal, vem a questão da legalidade, como vai liberar isso em um CPF. A preocupação é a seguinte: como você libera o dinheiro para a reconstrução em um CPF, um recurso público para um ente privado? Não existe isso. Nós não temos nada na legislação que permita isso. Nós tentamos várias formas. Buscamos várias situações e não tivemos enquadramento. Então, estamos buscando isso. Se não conseguirmos, nós estamos



buscando um segundo planejamento, que é material de construção. Mas vem a dificuldade que o Nerel Vacari falou: a mão de obra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Faço uma observação para deixar claro e tirar a dúvida. Existe dinheiro e existe a fundo perdido, não é financiamento. Esse recurso que viria liberado pela Defesa Civil é a fundo perdido, exatamente para atender — recapitulando — aos moradores de baixa renda e também aos que perderam casas de médio e grande porte. Eu estive no Ministério das Cidades. A operacionalização é só isso. A vontade do Governo tem. O anúncio foi feito. Agora, nós, a bancada, é que podemos ajudar, encontrar juntos a forma legal. Nós não vamos prometer dinheiro aqui, nem cabe a nós, não temos essa autoridade. Agora, amigo e irmão, prometeu, ajoelhou tem que rezar. Não basta dizer que tem 28 e depois não houve o dinheiro. Então, se está anunciado e confirmado, agora o meio tem que ser criado. Aí está a parte legal. Eu tenho a convicção de que vai ser encontrado de uma ou de outra maneira, até porque se depender. Aqui os colegas me permitem dizer que o Presidente Eduardo Cunha, quando nós conversamos, através do Ministro Kassab, já disse que o que for preciso a Câmara faz. Então, se depender de lei...

De qualquer forma, eu agradeço a contribuição e dou sequência ao pronunciamento dos Deputados. O Presidente da Câmara pediu por ordem aqui.

O SR. WILSON MARTINS DOS SANTOS - Quero só fazer um esclarecimento a respeito daquele montante de casas que foi anunciado: são duzentas e sessenta parciais e mais setenta e tantas totais. Inúmeras famílias nos procuraram porque foram comprar o seu material de construção aguardando uma ajuda financeira. Então, as famílias que estão no aguardo de uma ajuda são de um volume que eu creio estar próximo das mil residências. Essas famílias compraram material, e muitas não têm como pagar. O pessoal vem chorando aqui nos procurar para relatar isso. *"E foi dito: compra e segura nota, que depois a gente vai fazer alguma mediação"*. Então, a amplitude do problema está um pouco maior do que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Dando sequência, eu gostaria aqui de ouvir a Deputada Carmen Zanotto, que está aqui à minha direita.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Obrigado, Deputado João Rodrigues, que preside a nossa Comissão Externa. Aproveito para saudar todos os



colegas Deputado Federais. Quero muito respeitosamente cumprimentar o Prefeito Ademir Gasparini, o nosso Presidente da Câmara de Vereadores, o Sr. Wilson Martins dos Santos, o nosso Vereador, Dr. Flávio Filippi. Em nome do Dr. Flávio Filippi, quero agradecer a ele, ao Fábio e a toda equipe do hospital, que deu o primeiro atendimento, o socorro. Na condição de enfermeira, eu sei o quanto foi importante a retaguarda da unidade hospitalar do Município e das unidades de saúde do Município, em especial nesta semana em que comemoramos a semana de enfermagem.

Eu vou ser bastante rápida e prática, porque eu estou preocupada com a próxima reunião nossa de Ponte Serrada, que está prevista para às 17 horas. Nós temos uma situação bem pontual e grave que precisa de uma solução. Eu sei que a medida provisória pode abrir precedentes, mas quero, está documentado na Casa, o meu primeiro ato foi fazer um pedido ao Ministro Gilberto do encaminhamento para a Câmara de uma medida provisória tratando da excepcionalidade do que se viveu aqui. Se não buscarmos outros mecanismos sem serem os mecanismos legais que já estão previstos hoje, efetivamente não vamos conseguir atender.

Então, Deputado Pedro, V.Exa. que é o nosso Relator, e Deputado João Rodrigues, Presidente desta Comissão, temos que insistir na medida provisória de um repasse daquilo que for possível fundo a fundo.

O que significa fundo a fundo? Os danos causados na assistência social vêm via fundo a fundo, o que foi causado na saúde para recuperar as três unidades básicas de saúde atingidas que vêm a fundo a fundo. Isso já aconteceu em 2008. Eu era Secretária Adjunta de Estado da Saúde e vivemos o episódio da região de Blumenau e Ilhota e os recursos vieram mais rapidamente. Com toda sinceridade, apresentei na saúde 100 milhões de reais... 50 folhas de papel, mostrando as fotografias das unidades atingidas, e o quanto de recursos precisavam para recuperar, e o recurso veio através de medida provisória. Naquele momento era o então Presidente Lula.

Acredito na medida provisória por ser o instrumento legal, jurídico, que nos permita a reconstrução. Não estou conseguindo visualizar hoje como iremos ajudar o conjunto de domicílios que já foi recuperado e precisa ser resarcido, porque precisa de ajuda. Sabemos que o Fundo de Garantia já está sendo liberado, mas

[CD46] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:16 Taq.:Regina
Rev.:



essa era uma reserva do trabalhador e está sendo usada para reconstruir a sua casa, comprar o seu novo eletrodoméstico ou recuperar o seu carro para poder se deslocar para o trabalho.

Então, para não me alongar, continuo acreditando e mantendo a minha posição, com relação à bancada toda de Santa Catarina estarmos buscando que se atendam esses dois Municípios, através da medida provisória. Aí, podemos colocar critérios, inclusive na medida provisória, casas que foram recuperadas até o porte tal cabe assistência social do Município que vai receber o recurso, mediante as notas fiscais, fazer a prestação de contas. Se eu comprei um milheiro de tijolo, mais três sacos de cimento, mais a mão de obra, mais xis, mais a pintura, deu tanto. Quem comprou tem o comprovante através da nota fiscal. Isso só será possível se houver uma excepcionalidade e um repasse fundo a fundo.

Preciso fazer um pedido à Defesa Civil, porque nós vivemos em novembro um episódio numa proporção maior no número de domicílios, mas um estrago menor, vamos dizer, se é possível compararmos, porque lá foi basicamente as coberturas. E já existia na legislação uma fragilidade, com relação a atendimento a asilos, a creches que não fossem municipais, mas que atendem a demanda do Município, e as instituições religiosas, por exemplo, os salões paroquiais, ou os salões de festa, e a associação de moradores, que não pôde ser atendida. Entendi naquele momento que só vamos conseguir isso mediante a alteração da lei.

Aproveito este momento que temos uma bancada como um todo que pode sugerir, e é o papel da Comissão, nós também gostaríamos de receber demandas de quem vive o dia a dia da Defesa Civil, vários episódios, mas que no final as dificuldades são as mesmas na tramitação, o que a bancada de Santa Catarina poderá contribuir, como poderemos contribuir na alteração da legislação vigente, porque uma força de bancada, os 16 Parlamentares assinando alteração da lei têm um peso diferente do que um Parlamentar. Nós, como Comissão, no encaminhamento até assumir o compromisso de ajudar a tramitar com mais celeridade.

Então, gostaria de receber da Vigilância Sanitária e propor que continuássemos trabalhando em cima da possibilidade de uma medida provisória e, repito, das emendas parlamentares indicadas para esses dois Municípios que ainda



não foram liberadas. Eu tenho uma. Não é porque sou Parlamentar de Oposição, mas tenho uma que contempla o hospital, não é para o objeto que estamos discutindo agora, mas, como disse ao Ministro Gilberto, tudo o que vier para o Município ajuda a motivar o Município, ajuda a reconstruir, ajuda a implementar os serviços e a população acaba sendo atendida de uma melhor forma. Se só sou eu que tenho uma emenda pendente, eu aqui peço aos parceiros do Governo que me ajudem na liberação desses 100 mil reais para o hospital. Se não for só eu como Parlamentar que tenho pendente de pagamento a emenda que o coletivo consiga liberação das suas emendas para ajudarmos esses dois Municípios.

[CD47] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:17
Taq.:Rosane Resende Rev.:

Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Obrigado, Deputada Carmen Zanotto.

Eu passo a palavra ao Deputado Celso Maldaner. Em seguida, de lá para cá, falará o penúltimo orador, Deputado Valdir Colatto, que também é aqui de Xanxerê.

O SR. DEPUTADO CELSO MALDANER - Cumprimento todas as autoridades em seu nome, Deputado João, os que já foram citados, todos os colegas Parlamentares, nosso Prefeito, Vereadores, enfim, toda a comunidade de Xanxerê. Eu tenho até medo de me manifestar porque já passamos por essa experiência e o único patrão em que eu encontrei respaldo na época foi o meu colega Esperidião Amin que era Governador. Eu era Prefeito.

Em 9 de outubro, à meia-noite, de 1984, houve cinco mortes, cento e poucos feridos, uma proporção que eu diria que foi maior ainda, porque a população era menor. Há empresa lá que acabou, depois não reconstruiu mais. Aí, veio o comentário de que ela estava falida mesmo. Havia empresa com 150 funcionários que nem voltou mais à atividade.

Então, eu tenho medo porque na época não havia Ministério da Integração Nacional, não havia Defesa Civil, não havia nada, não havia nem Corpo de Bombeiros. Então, imagina o que passamos em 1984. Hoje, graças a Deus, há aqui a Defesa Civil. Se não houvesse Defesa Civil, bombeiros, voluntários, aqui, que desempenhassem esse trabalho maravilhoso, o que seria de nós.

Então, é uma preocupação muito grande. Para ser bem objetivo, eu acho que a Carmen Zanotto expressou. Não sei se uma medida provisória ou um projeto de lei



de urgência! Estamos, na mesma questão, agora, João, dos caminhoneiros. Farei uma comparação, o caminhoneiro que tem financiamento do Procaminhoneiro, que fizer parte do Programa de Sustentabilidade do Investimento, tiver **FINAME**, tudo legal, ganha 12 meses de carência.

[CD48] Comentário: Financiamento de máquinas e equipamentos

A Presidente Dilma Rousseff assinará, sancionará isso na segunda-feira. O Ministro disse, ontem, que em 48 horas o Conselho Monetário Nacional vai baixar as normas. Então, ganharam 12 meses de carência, vão pagar, depois, no final, do financiamento. Mas aquele caminhoneiro que está quebrado, que pegou dinheiro emprestado do vizinho, pegou no banco a juros mais alto, aquele que deve no posto, não tem solução. Se está inadimplente, quer uma linha de crédito, como vai pegar dinheiro? Entendem? Aqueles que estão em situação pior não tem solução.

Aqui, talvez, no caso, é um pouco diferente, é claro. O Luciano disse muito bem. O que nós teríamos que trabalhar? A medida provisória urgentemente. Eu não sabia que a Presidente Dilma Rousseff tinha anunciado 28 milhões de reais a fundo perdido. Se ela anunciou, realmente, se houver prova que ela anunciou, aí temos moral para cobrar, porque pelo que eu vejo aqui foram 3 milhões de reais a fundo perdido para o ginásio, 2 milhões e 800 mil reais para os telhados, que já está se concretizando. E vejo aqui que nos tínhamos que trabalhar 3 milhões e meio de reais no Ministério da Integração Nacional a fundo perdido para 260 casas, parcialmente, e mais 4 milhões e 900 mil reais, pelo que Luciano apresentou aqui, de forma urgente, para as 78 casas totalmente destruídas. Essa seria uma medida imediata.

Quanto às empresas, o Governador já anunciou o **BADESC**. Eu acho que foi tudo anunciado. Agora, se ela realmente anunciou 28 milhões de reais, eu acho que o fórum tem moral para cobrar.

[CD49] Comentário: Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina SA

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Deputado, só uma observação. Não é se, o Prefeito está confirmado e a Defesa Civil está confirmando. Foi anunciado. Eles têm que encontrar é a forma legal de liberar.

O SR. DEPUTADO CELSO MALDANER - A forma legal quem tem que dar somos nós. Só há uma forma legal, é o Poder Legislativo, porque o Poder Executivo não pode fazer nada sem lei, sem amparo legal.



Então, está aqui a Comissão Externa. Eu estou me preocupando também com a Comissão que trata dos caminhoneiros, que eu sou o coordenador. Nós estamos agora criando lei em caso excepcional porque quem manda é a lei da oferta e procura, demanda de frete. O Governo disse que não pode colocar uma tabela impositiva. Nós estamos criando agora a forma legal, em casos excepcionais, quando o frete estiver 20% abaixo. Tem que ter amparo legal!

Então, aqui, a Comissão Externa tem que levar a solução para a Presidente da República da forma legal. Temos que criar uma lei ou aprovar medida provisória para concretizar isso. É só isso que eu quero colocar. Não quero criar expectativa falsa aqui porque eu já sei o que sofri no passado. Até hoje estamos esperando dinheiro para aqueles que compraram material na loja fiado. Até hoje estamos esperando, desde 1984. Então, eu me preocupo muito com o que falo para não criar uma expectativa falsa.

Obrigado e conte com o nosso apoio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Obrigado, Deputado Celso Maldaner. Só quero fazer uma correção, quanto ao que o Presidente colocou que muitas pessoas se anteciparam comprando lojas. Isso é natural em qualquer tragédia. Todo mundo vai na frente para poder cobrir a casa. Não temos nenhuma autoridade aqui para dizer que alguém vai pagar alguma coisa que já foi comprada. Não é esse o fato. O motivo é discutir de que forma vamos ajudar a resolver o problema prioritário, que é a construção de casa para quem perdeu casa, que está sem teto. E a gente já tem uma solução na mão. Essas já têm uma solução encaminhada. Só temos um problema aqui, quem é que vai atender aquele cidadão que colocou a vida dele todinha naquele patrimônio, porque até agora não encontrou a forma. O dinheiro existe. O Deputado Celso e eu entendemos assim, conforme o colega disse, temos que fazer a lei. Não! Nós temos que exigir que o governo diga: "Faça!" Se fizermos e o governo não fizer, não vai acontecer nada também.

[CD50] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:18 Taq.:Jacira
Rev.:

O SR. DEPUTADO CELSO MALDANER - Deputado João, só para concluir. O ginásio de Maravilha, que foi destruído, e o Posto de Saúde, graças a Deus, o Governador logo reconstruiu. Para as 150 casas totalmente destruídas, naquela época, conseguimos, com o IBDF e com o IBAMA, a madeira e montamos uma serralheria. Foi dessa maneira, uma forma legal para viabilizarmos o problema.



O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Era outro tempo.

Passo a palavra ao Deputado Valdir Colatto.

O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO - Boa tarde a todos e a todas, amigos de Xanxerê que estão presentes. Quero agradecer a presença de todos os Deputados, João Rodrigues, Pedro Uczai, Carmen Zanotto, Celso Maldaner, Esperidião Amin, Jorginho Mello, Vereador Valdugao, Mauro Mariani, Presidente do Fórum Parlamentar Catarinense, que não pode vir aqui por compromissos já assumidos, Senador Dário Berger, que mandou um abraço e está solidário com o que for decidido aqui, Wilson, Biasus e Adriano, que estiveram em Brasília, na comissão que foi criada para buscar apoio para Xanxerê. Cumprimentar a todos os Vereadores, a Vereadora Ivone, que estão nesta reunião e também todos que participaram.

Queria falar um pouco rapidamente sobre a questão da solidariedade que encontramos aqui em Xanxerê. Estão aqui os três ex-Prefeitos, Hélio Winckler, Antoninho Pompermayer, o Avelino Menegolla, outras autoridades presentes, a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, o Sr. Fábio, Diretor do nosso hospital que nos socorreu, o pessoal do Hospital Regional de Chapecó, porque muita gente foi para lá. A Deputada Carmen Zanotto acompanhou bem isso. O treinador Valdir Marical, que foi um herói novamente, treinador das meninas que saíram daquela possível tragédia. Enfim, a imprensa, que sempre deu a cobertura. Aliás, no dia, não funcionava imprensa, telefone. Eu estava aqui na cidade naquele dia, fora do local que se deu o vendaval, mas atingiu minha mãe, meu irmão, minha família. Estava aqui no centro e praticamente só ouvi o barulho.

Cumprimentar o Prefeito Miri, o Gelson Saibo, que foram dois guerreiros nessa batalha, o Jorge, nosso diretor de obras. Eu vi o Pompermayer na caminhonete enlouquecido abrindo ruas, com máquinas, o Bruza, enfim, todos que participaram. Não vou nominar todos, mas, com certeza, todos ajudaram, e as coisas andaram. O Prefeito de Ponte Serrada também.

Não sei se todos aqui sabem, os colegas Deputados sabem, que, nesta semana, esteve aqui um funcionário da Câmara dos Deputados trazendo recursos arrecadados na Câmara dos Deputados pelos funcionários. Pelo que sei, foi possível



comprar mil sacos de cimento. Nossos colegas funcionários da Câmara dos Deputados fizeram isso.

Foram doados fogões, recursos para a família Sutil, em que morreram o Luiz e o Gabriel. Um empresário do Mato Grosso ajudou essa família, mas não quis colocar o nome e nem que fosse divulgado. O Hospital Regional de Chapecó fez todo um trabalho gratuitamente com o Gabriel, que veio a falecer. Todas essas questões que encaminhamos.

Mas eu queria dizer também que as providências foram tomadas. Eu pedi para o Prefeito Miri, o Gelson Saibo e o Vereador Biasus nos mandarem a relação das pendências que há em Xanxerê, como recursos de emendas de Parlamentares que estão lá empenhados, Jorginho, e que não estão sendo liberados. A relação tem 14 folhas! Eu não consegui somar aqui, mas há muita grana que está pendente lá em Brasília. Uma parte dela é de recursos empenhados; outra, de restos a pagar.

Eu queria sugerir aqui, como uma das propostas, que a Comissão Externa pudesse, em conjunto com o Fórum Parlamentar Catarinense, buscar esses recursos e lhes dar prioridade.

Nós já encaminhamos alguns pleitos para os Ministros, fizemos algumas audiências, mas eu acho que nós todos podíamos subscrever esse pedido — não é, Prefeito? — que foi mandado, para que se dê prioridade à liberação dos recursos que são daqui, bem como de Xaxim, que também foi atingida, na área rural, e de Ponte Serrada.

Então, uma das propostas que eu queria colocar para a Comissão Externa, também considerando essa questão que o Deputado Esperidião levantou, no sentido de que nós tenhamos a previsão, é que nós fizéssemos uma emenda de bancada, para adquirir esses equipamentos para o ano que vem, porque sei que, para este ano, isso não é possível.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO - Não, exatamente! Mas eu acho que colocarmos o recurso numa emenda parlamentar de bancada e brigarmos por isso, pela prioridade que isso tem, é um caminho que nós queríamos deixar aqui proposto.

[CD51] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:19 Taq.:Flávia de Carvalho Rev.:

[CD52] Comentário: Ademir José Gasparini
<http://www.eleicoes2012.info/miri-55/>

[CD53] Comentário: <http://www.xanxere.sc.gov.br/estruturaorganizacional/hotsite/index/codHotsite/699>

[CD54] Comentário: <http://www.eleicoes2012.info/biasus-15015/>

[CD55] Comentário: <http://floripamanha.org/2015/05/reuniao-do-forum-parlamentar-catarinense-tratara-de-obras-viarias/>

[CD56] Comentário: <http://www.ponteserrada.sc.gov.br/>



Quanto à outra proposta, eu não sei como foram feitas as emendas de bancada de 2014 para 2015, porque eu não estava lá. Não sei se há alguma emenda que nós poderíamos tentar resgatar. Deputado Pedro, V.Exa., que é Relator, podia procurar alguma emenda de bancada que a gente pudesse trazer para complementar aqui os recursos, que são necessários. Eu acho que é possível nós trabalharmos essa questão.

Não querendo deixar nenhum colega em saia justa, mas uma proposta que eu faria é que cada Parlamentar propusesse uma emenda particular aqui para Xanxerê. Eu já faço isso — é minha obrigação —, mas eu acho que todos nós poderíamos fazê-lo. Vou contar aqui. Somos 19 Parlamentares — 16 Deputados Federais e 3 Senadores. Assim, jogando por baixo, se cada um conseguir cerca de 500 mil reais, teremos 9,5 milhões de reais de recursos que nós poderemos trazer para cá.

As emendas ainda não foram distribuídas, porque a Presidente ainda não fez o decreto da distribuição dos recursos. A gente poderia, então, colocar isso como prioridade. Eu acho que esse é um caminho que nós podemos muito bem trabalhar.

Quanto à questão das comunidades, a gente tem feito isso — o Miri sabe — de passar recursos para a Prefeitura, para que ela, então, atenda as comunidades, porque passar recursos de investimento para as comunidades nós não podemos fazer, pois a lei não permite.

Então, talvez, com esses investimentos que a gente conseguisse de emendas, o Prefeito depois faria os convênios e distribuiria para as comunidades. Eu vi muitas comunidades destruídas, como a do Bortolon, por exemplo, que foi toda abaixo. Proponho que façamos isso, então.

Eu também já entrei em contato com o IBAMA. Eu não sei se foi encaminhada alguma coisa. Eu falei para o Miri e acho que para o Saibo ou o Bruza para encaminharmos um pedido ao IBAMA de modo que que nós possamos retirar a madeira que foi estragada e fazer com ela alguma coisa para melhorar essa situação que está aí.

Possivelmente ficará para o ano que vem essa questão da reconstrução. Como nós poderíamos fazer isso? Dando prioridade para a reconstrução. Para o que ficar para o ano que vem, que não der para resolver agora — até na área pública eu acho que vai haver muitas obras que vão ter que ser feitas —, nós

[CD57] Comentário:
<http://www.guiamais.com.br/xanxere-sc/bortolon>
<http://www.saudeacessivel.com.br/post/o-saude/3642860>

[CD58] Comentário: Não consegui confirmar grafia



podíamos fazer uma emenda parlamentar de bancada. É difícil conseguir a liberação, mas eu acho que essa é uma proposta que a gente poderia fazer e realmente trabalhar nela.

E há aí uma pendência urgente do hospital, não é, Fábio? O Fábio está aqui, não está? Há uma emenda — aquela emenda, João, do ano passado, que nós fizemos juntos —, e agora há mais uma pendência urgente lá, porque parece que só falta um chute para liberarem os recursos.

Então, eu acho que é nosso trabalho, Deputado Pedro, nosso Relator, nós juntarmos e buscarmos isso. Eu sei que Ponte Serrada também ficou de levantar as pendências lá, assim como Xaxim. Eu já tenho alguma coisa.

Portanto, seria bom se todos nós nos abraçássemos para buscar os recursos, que já estão encaminhados. Há muitos deles empenhados. Há todo um processo aí que já está em tramitação para a gente poder ajudar.

Agradeço a participação dos colegas que chegaram aqui a Xanxerê, a solidariedade e realmente a importância que estão dando para socorrer a nossa cidade, que foi prejudicada enormemente, mas o povo trabalhador e ordeiro está trabalhando para recuperar. E nós vamos ajudar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Obrigado, Deputado Colatto.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Para não atrasar ainda mais Ponte Serrada, V.Exa. liberaria os seus colegas, não é desconsideração a ele, mas o Relatório dele é nosso, e um grupo nosso já se dirigiria para Ponte Serrada para não atrasar ainda mais. Concorda?

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Perfeito.

Eu só quero fazer uma colaboração com a manifestação do Deputado Valdir Colatto, que é muito procedente quanto ao radar meteorológico. Ontem, fizemos um check-in de tudo aquilo que deveríamos fazer, mas a informação que se tem é que serão comprados dois radares meteorológicos este ano. Um, segundo informação que obtive do Secretário Milton, será instalado no Rio Grande do Sul, com o espelho virado para Santa Catarina. O outro vai ser instalado no oeste catarinense para atender à ponta do Paraná e à do Rio Grande do Sul.

[CD59] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:20 Taq.:Karla Karine Rev.:

[CD60] Comentário: Ok
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=421340>



Segundo consta, a licitação — e eu acho, Deputado Colatto, que nós podemos ajudar — vai ser feita este ano no Governo Federal. É óbvio que uma pressão da nossa parte, no bom sentido, ajuda, já que há predisposição de comprar os dois para atender a Santa Catarina e ao Rio Grande do Sul, o que contemplaria esse apelo que todos nós estamos fazendo do radar meteorológico.

Concedo a palavra ao nosso Relator, Deputado Pedro Uczai, para que fale de forma sucinta também, a fim de que possamos ir para a próxima reunião.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Obrigado, Deputado João Rodrigues, nosso Presidente, o Prefeito, o Martins, o Adrianinho, os nossos Vereadores.

Antes de fazer os encaminhamentos construídos de forma coletiva, tenho que cumprimentar a Câmara de Vereadores na Presidência e os demais que estiveram em Brasília para nos entregar o dossiê, para provocar os Parlamentares. O Deputado João Rodrigues tomou a iniciativa de instalar esta Comissão Externa. Então, quero cumprimentar os Vereadores. Num outro momento, eles também foram importantes. Quando a BR-282, obra do Governo Federal, foi paralisada, quem botou o pé na estrada foram os Vereadores, o ex-Presidente junto com os demais Vereadores. Por isso, quis fazer essa justiça.

Em segundo lugar, vamos para o encaminhamento de trabalho. Vocês já sabem o que foi feito nesta Comissão. O que ainda deverá ser feito, vocês, em grande parte, sabem, e, a partir de hoje à tarde, a gente também ficou sabendo.

Em terceiro lugar, o que cabe a nós, Deputados Federais — não ao Prefeito nem ao Corpo de Bombeiros ou Defesa Civil —, é encaminhar em relação ao tornado de Xanxerê e Ponte Serrada. Cabem a nós todas essas sugestões de fazer o inventário da legislação, para que modernizar a legislação e conseguir atender, com mais urgência e emergência, às necessidades que têm aqui o diagnóstico. Já botou o coberto, não há dinheiro disponível, vai ter depois, então, quanto a essa questão da legislação, nós estamos fazendo todo um levantamento dos desastres naturais. Temos aqui os especialistas da Câmara acompanhando.

Em quarto lugar, eu vi isso acontecer na tragédia de Santa Maria, em que 242 jovens morreram, inclusive a minha sobrinha. Nós criamos uma Comissão Externa, transformamos em lei e hoje o Corpo de Bombeiros tem uma das leis mais modernas do Planeta para cuidar de novas tragédias ou evitá-las em casas noturnas



e em espaços de lazer. Este é um pouco o papel da Comissão Externa: melhorar a legislação para desburocratizar, acelerar e fazer as coisas funcionarem.

Em quinto lugar, está ficando cada vez mais claro que essa região tem incidência de tornados, portanto, é preciso equipá-la com tecnologias modernas para garantir previsão e prevenção.

Em sexto lugar, junto com o Presidente e com os demais Parlamentares, aprovamos um plano de trabalho, na semana passada, e vamos realizar um seminário com os especialistas do Brasil e quem sabe com os dos Estados Unidos, que têm mais experiência em tornado do que nós, para discutirmos o futuro. Outro encaminhamento é que esta Comissão vai dar uma grande contribuição para o Brasil.

Em sétimo lugar, há a questão de crédito aqui, que é o que está pegando, e vai pegar em Ponte Serrada. A gente vai lá ouvir os empresários. A Caixa disponibilizou 430 milhões dentro de um programa especial que tem taxa de juros, cobranças a todos os empresários, não só aos atingidos.

O Governo do Estado está disponibilizando 10 milhões, então teríamos de fazer o encontro entre a Caixa Econômica e o Governo do Estado. Eu estou pensando alto, Deputado João e Prefeito, porque, se 10 milhões é pouco para todas as empresas, pois vai contemplar 10 empresas e deixar 30 de fora, com juros zero, o ideal seria — estou só pensando alto aqui — quem sabe pôr os 10 milhões, que são de juros zero, na taxa junto com a Caixa, e emprestar 50 milhões, 60 milhões, 100 milhões, com uma taxa de juros reduzida. É um pouco do que o Deputado Jorginho e o Deputado Amin ponderaram nessa relação entre financiamento, subsídio e subvenção para os empresários. Essa é só uma questão que poderia ser encaminhada.

Em relação à habitação, eu acho que está encaminhado o Minha Casa Minha Vida e vai ser resolvido, o dinheiro está mais fácil, já está legalizado e garantido. Das outras casas danificadas que não são atingidas por esse programa eu acho que tem dois ou três encaminhamentos que esta Comissão já pode fazer, das que são subsídio, subvenção ou fundo perdido.

No fundo perdido, eu tenho discutido e conversei um pouquinho com os Ministros, quando retornei a Brasília, naquela semana, sobre buscar o PNHR —

[CD61] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:21
Taq.:Daniele Barreto Rev.:



Programa Nacional de Habitação Rural, que concede, a fundo perdido, 28 mil e 500 reais. O programa está pronto, só falta destacar, por uma medida provisória, a excepcionalidade de, no caso de tragédia, utilizar esse programa do PNHR, que já está pronto, no Ministério das Cidades, com o Ministro Kassab, e fazer um estudo jurídico. Estão aqui os consultores que podem nos ajudar se não será essa a forma mais rápida, e a medida provisória poderia contemplar dessa forma uma emenda à medida provisória, pois medida provisória sempre é bom, porque já passa a vigorar no dia seguinte da publicação.

Eu acho que a defensoria pode nos ajudar um pouco nisso, para que a gente possa conformar uma proposição dessa natureza e classificar, como, por exemplo, uma reforma de casa na área rural é 17 mil e 200 reais, uma nova casa é 28 mil e 500 reais, a fundo perdido. Junto com isso, quando ele fala de 400 mil reais, é o que dá para ser de subvenção e de subsídio, em outra natureza de apoio financeiro.

Então, em relação à habitação, eu acho que são dois encaminhamentos. Nesta semana, nós poderíamos conversar, enquanto Comissão, em Brasília, avançar e construir subsídio, subvenção e fundo perdido nessas três modalidades. A Deputada Carmen também trabalhou um pouco a ideia de medida provisória.

Em relação ao Fundo de Garantia, precisamos ver se está tendo algum problema. Pelo menos nas informações que nós Parlamentares temos, está mais atrasado em Ponte Serrada, pois até hoje, ao meio-dia, foram 106 mil, mas aqui, em Xanxerê, já foram liberados em torno de 4 milhões e 170 mil para 3.770 famílias do Fundo de Garantia. Portanto, desde o dia 15, já entraram 4 milhões do Fundo de Garantia, precisamos ver se está tendo problema para a gente acompanhar, porque entra na economia, entra aqui, para que as famílias possam utilizar o Fundo de Garantia. Como o Bolsa Família quebrou seu prazo, no mesmo dia em que vencer o Bolsa Família, todos podem ir lá retirar, está quebrado o prazo para que eles possam fazer isso.

Em relação ao Fundo de Garantia, há esse encaminhamento. Nós vamos ver por que está tão pouco assim em Ponte Serrada, se está tendo algum problema lá, mas aqui nós temos a informação de que está indo bem.

Então, Prefeito Ademir, se tiver alguma dificuldade, a gente conversa com a Caixa Econômica Federal.



O sexto e último ponto de encaminhamento é em relação ao papel um pouco específico de cada Parlamentar, provocado aqui pelo Deputado Colatto, e é uma provocação positiva de que nós Parlamentares pudéssemos também utilizar da nossa receita pequena uma partezinha também para Xanxerê.

Eu queria fazer o seguinte encaminhamento sobre isso: a partir de segunda-feira, a gente levanta todas as emendas e bancadas que tenham alguma coisa possível ainda de abrir brecha de rubrica orçamentária para transformar em forma de emenda coletiva.

Segundo, das emendas individuais que estão pendentes de liberação para Xanxerê nós fizemos um inventário todo.

Terceiro, aos Deputados que, de forma autônoma e livre, se disponibilizam em destinar para a Prefeitura, para o hospital, para uma área ou outra que é para o poder público, em tese, além da questão da associação filantrópica, para destinar recursos, nós poderíamos fazer um inventário individual de bancada e as pendências de emendas, pode ser esse o encaminhamento.

Então, são seis encaminhamentos, Sr. Presidente, com a objetividade que requer neste final de tarde e agradecer esta oportunidade. Podem ter certeza de que nós Deputados estamos aqui para contribuir com Xanxerê e Ponte Serrada. Para além da solidariedade, os depoimentos dos senhores atingidos nos comoveram e nos moveram. Mais do que nos comover, neste momento, tem de nos mover para pensar o futuro de vocês.

Parabéns pela mobilização da comunidade e pela solidariedade de vocês. Com certeza, esses Parlamentares que estiveram hoje aqui, junto com o Deputado João, que está presidindo esta Comissão externa, só têm um objetivo, como o Deputado colocou, que é, nesta parceria, nos unir para promover ações pelo futuro de vocês. Com certeza, na relação com o Governo Federal, somos parceiros nesta caminhada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Agradeço ao nosso Relator, Pedro Uczai.

Quero em tempo, agradecer a nossa equipe da Câmara dos Deputados, servidores públicos que vieram de Brasília e foram os portadores da entrega dos recursos arrecadados com os funcionários da Casa que permitiram, conforme disse

[CD62] Comentário:
Sessão:0990/15 Quarto:22 Taq.:Núbia
Rev.:



o Deputado Colatto, a aquisição de mil sacas de cimento. Agradeço ao Carlos Alberto, Secretário da nossa Comissão, à Roseni Sena, nossa colaboradora, ela que é consultora e o Ramiro Ribeiro, que é consultor também. São eles que nos auxiliam, que captam tudo aquilo que foi dito, que foi falado, que foi comentado e transformam em documento. Aliás, serão eles que também vão receber agora das mãos do Prefeito [Miro](#) o relatório daquilo que discutimos aqui para que possamos ter, conforme já comentou o Deputado Colatto, em mãos, documentado o que é preciso daqui por diante.

É óbvio que aquilo que nós faremos, só a título de conhecimento da comunidade, se nós fôssemos deixar ocorrer dentro de uma rotina normal, não precisaríamos estar aqui. Vimos aqui por quê? Porque nos preocupamos com a situação de cada morador e, principalmente, com a daqueles que não se enquadram em programas sociais. A preocupação é que o tempo passe — o tempo vai avançar — e, daqui a pouco, nada ocorra.

Com a presença e a participação dos 16 Deputados Federais e dos três Senadores que Santa Catarina tem, não tenho dúvida de que nós vamos conseguir, sim. Já que há disponibilidade do Governo, temos de encontrar a forma legal de buscar os recursos para atender àqueles que mais precisam.

Então, o Prefeito Miro vai nos entregar e nós já vamos levar toda essa documentação para Brasília.

O SR. ADEMIR GASPARINI - E vou entregar esse documento, então, para o Presidente da Comissão Externa e gostaria de tomar mais 1 minutinho para agradecer àquelas pessoas que atuaram diretamente na recuperação do Município até o momento e que estão trabalhando de forma intensiva ainda: Corpo de Bombeiros, através do Major Parisotto e toda sua equipe, a Defesa Civil; polícias militar e civil; Polícia Rodoviária Estadual; Polícia Rodoviária Federal; Ministério Público que sempre esteve presente; todas as secretárias do Município; entidades constituídas; clube de serviços do Município de Xanxerê; Hospital São Paulo, através do Fábio que está aqui também, que prestou um grande atendimento a todos os feridos e, de modo geral, a todos que contribuíram.

A vocês Parlamentares, peço que não nos abandone. Nós gostaríamos de fazer... É lógico que ninguém quer que aconteça, em seu município, uma tragédia

[CD63] Comentário: Mire ou Miro.
Grafia não conferida.



como aconteceu aqui, mas nós gostaríamos de fazer aqui em Xanxerê um piloto para atender possíveis ocorrências dessa natureza. Estamos conseguindo, com a ajuda do Governo Federal e Estadual, chegar próximo do que a gente está pensando realizar, mas precisamos e contamos com a ajuda de vocês.

Aqui tenho todos os itens discutidos, nesse documento, inclusive de prevenção e também pedidos de emendas a Parlamentares, não da Frente Parlamentar Catarinense, e também emendas individuais, porque mexeu com toda estrutura do Município. Todo o nosso planejamento terá de ser refeito totalmente. Então, aqui tem todos os pedidos.

Obrigado, João. O João está me atropelando aqui. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Rodrigues) - Estou atropelando por causa do horário.

Agradeço a todos os senhores e a todas as senhoras, aceitando o desafio do Deputado Colatto. Entre o ano passado e este ano, já colocamos aqui para Xanxerê 2,5 milhões de emenda. Então, vamos fazer um apelo aqui, Deputado Jorginho, para que a Prefeitura quantos centros comunitários foram destruídos, para que, cotizando entre nós um pouquinho de emenda cada um, possamos reconstruir os centros comunitários, que são aqueles que não terão acesso a outro dinheiro.

Então, de minha parte, vou destinar 500 mil reais para isso, de emenda parlamentar de minha autoria. (*Palmas.*)

Obrigado a todos os senhores.